



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES**

Escola: _____

Estudante: _____

Componente curricular: Língua Portuguesa
Período: 20/07/2021 a 31/08/2021

Etapa: Ensino Fundamental II
Turma: 6º ano

- As atividades das APCs serão adequadas de acordo com a limitação e necessidade de cada estudante pelo professor (a) de Apoio e Supervisão do Departamento de Coordenação de Educação de Inclusão Social.

CADERNO 5

AULA 01, 02, 03, 04 e 05 -

Olimpíadas de Língua Portuguesa

Atividade 01 – Leia com atenção a produção de texto abaixo, leia também outros textos da coletânea disponível no site: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/coletaneasmemoria/index.html.

LEMBRANÇAS QUE O TEMPO NÃO APAGOU

Aluno: Danley Dênis da Silva

Ainda recordo as férias escolares do mês de julho... sempre com endereço certo. Enquanto outros garotos sonhavam com viagens para lugares desconhecidos, eu contava os dias para retornar ao meu pequenino cantinho do mundo – nem se chamava Campo Grande do Piauí. Pois não passara ainda para a categoria de cidade, naquela época, apenas um pequeno povoado às margens da BR-316. Hoje, sim, Campo Grande do Piauí, terra do caju.

Hoje sou adulto e carrego nos ombros as responsabilidades que a vida me trouxe, mas quero me reportar àquele tempo de garoto, quando andava descalço, camisa aberta no peito, cabelos revoltos pelo vento e o sol a seguir-me pelas longas trilhas. Eram as minhas férias de julho, não tão prolongadas como as de final de ano, mas era naquela época que a farinhada acontecia.

A casa de farinha de “padim” João Marcos – era assim que a meninada o chamava; já os adultos tratavam-no por tio João ou seu João. Lembro-me de que era um velhinho alto, acho que o mais idoso da região, já envergado pelo peso da idade – companheiro inseparável de uma bengala que lhe servia de apoio nas suas incansáveis idas e vindas diárias.

Eu não sei o que me atraía tanto naquela casa de farinha, tinha horas que aquilo lá fervilhava de gente: uns trabalhando, outros passeando e os mais preguiçosos sem nada a fazer. Quando o motor começava a triturar a mandioca, os trabalhadores, nas suas conversas, tentavam superar o barulho infernal que se fazia no ambiente.

Na casa principal – disso tenho a nítida lembrança –, era lá que estava meu encanto pessoal. A sala não era um cômodo grande, encostada numa parede ficava uma cristaleira que tinha como principal adorno o símbolo das bodas de ouro do senhor daquela casa e de sua esposa. No centro da sala uma rede, sempre estirada, um verdadeiro convite para uns vai e vem. Ao pé da rede reinava uma cadeira – senhora quase absoluta daquele ambiente simples –, e sobre ela, sempre de prontidão, duas tigelinhas: uma, contendo farinha, e na outra, rapadura.

https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/lembrancas-que-o-tempo-naoapagou/index.html

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

Componente Curricular: Língua Portuguesa – Turma: 6º ano

AULA 07, 08, 09, 10 e 12 - Livro didático de Português “Conexão e Uso”, páginas 32, 33, 34 e 35 com o tema “Leitura e Exploração do texto”.

• Fazer a Leitura e interpretação do texto e imagens. Responder as questões do livro didático do número 01 ao 03 da página 35.

Botando pra quebrar

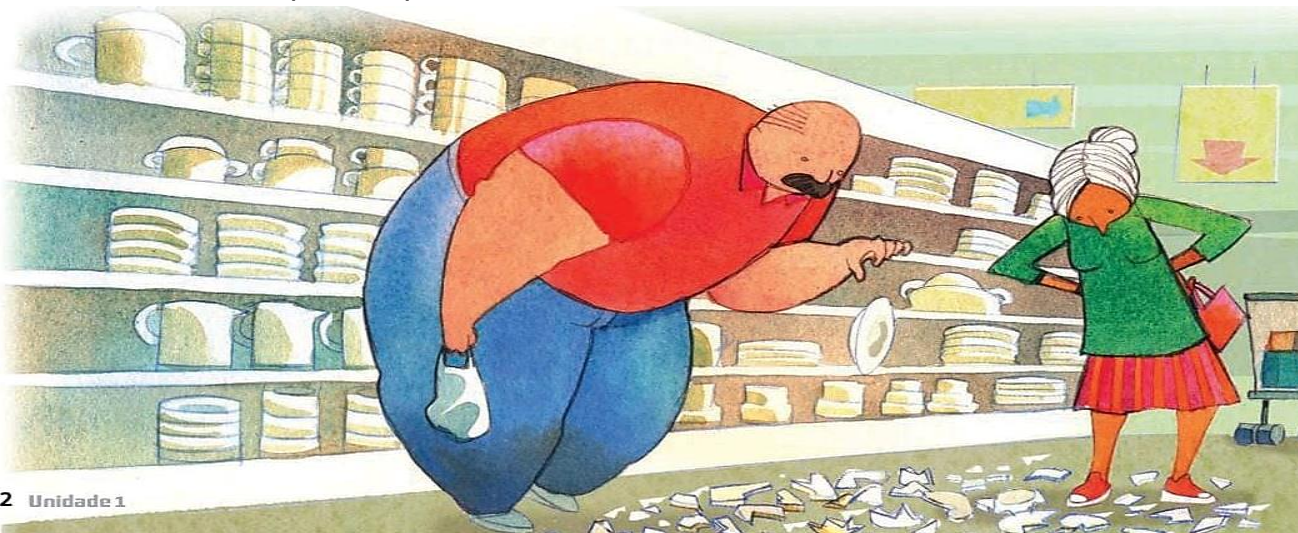
Dona Neném viu o anúncio na televisão e se entusiasmou: duro na queda, cai sem quebrar. Não era de hoje que esse problema vinha infernizando a sua vida doméstica: pratos trincados, xícaras sem pires, sopeiras sem tampas, peças desfalcadas inutilizando o jogo inteiro. Ela própria sendo a principal desastrada, ao ensinar a nova cozinheira como lavar a louça sem quebrar uma só peça, acabava quebrando duas.

Agora vinha aquela novidade: a louça inquebrável. Só que desta vez não era pirex, nem plástico: tinha todo o aspecto de louça de verdade.

— O senhor garante que não quebra mesmo? — perguntou no supermercado, diante da novidade em exibição na prateleira.

O empregado lhe estendeu um prato, com um sorriso superior:

— Se não acredita, pode experimentar.



32 Unidade 1

Dona Neném é dessas que pagam para ver: atirou no chão o prato e o prato se espatifou em mil pedaços. O homem tentou recolher o sorriso agora desapontado:

— É porque bateu de quina.

— Posso experimentar outro?

Dona Neném pegou outro prato e jogou no chão, com o mesmo resultado. O homem coçava a cabeça com ar de parvo:

— Não sei como explicar...

— Este não bateu de quina.

— Devia estar com defeito.

Um senhor gordo, que se detivera para assistir à cena, afastou polidamente o empregado com o braço e se adiantou, ar suficiente:

— Não quebram mesmo, eu conheço o produto. É que a senhora jogou assim... — pegou um prato e ergueu-o no ar como se fosse atirá-lo com força: — Ao passo que a senhora deveria ter deixado cair assim.

Deixou delicadamente que o prato se escapasse de suas mãos. Ao bater no chão, o prato se espatifou.

— Então está bem, estou satisfeita — disse Dona Neném, e foi saindo.

— Espere! — saltou o homem do supermercado, ferido nos seus brios: — Eu asseguro à senhora que não quebra mesmo, quer ver?

Deixou cair um prato, que saiu saltitando pelo chão, sem se quebrar.

— Eu não disse? — tornou ele, mostrando os dentes, vitorioso: — é questão de jeito. Uma simples questão de jeito.

— Uma simples questão de jeito — repetiu ela: — Quer dizer que para não quebrar é preciso deixar cair com jeito.

— É isso mesmo! — desafiou uma mulherzinha que se detivera junto a eles, interessada: — Com ele não quebra, mas com a gente quebra.

— Então experimente a senhora — e o homem lhe estendeu um prato.

— Prefiro a sopeira, se o senhor não se incomoda.

Esta tinha cara de uma grande quebradora de louça. Pegou a sopeira e deixou cair: caco para todo lado. Estimulada pelo exemplo, uma menina desgarrou-se da mãe, passou a mão numas xícaras e atirou ao chão. Quebraram-se todas. O senhor gordo chamou-lhe a atenção:

— Assim não, minha filha. Tem de deixar cair.



Pegou uma pilha de pires e deixou cair. O chão se cobria de cacos de louça. A menina, entusiasmada, se servia na prateleira, atirando ao chão tudo que suas mãos alcançavam. A mulherzinha completou a obra largando no ar, delicadamente como queria o outro, a tampa da sopeira que lhe ficara nas mãos.

— Parem! Parem! — pedia o homem, desesperado: — Assim vocês me quebram a louça inteira! Alguém vai ter que pagar por isso.

Voltou-se para Dona Neném, ameaçador:

— A senhora vai ter que pagar. Foi quem começou.

— Pagar, eu? Tinha graça! Devagar com a louça! Não é inquebrável? — e Dona Neném botou pra quebrar, reduzindo a pedaços as últimas peças que restavam em exibição.

A essa altura a confusão se generalizava e o gerente acorria, mobilizando os guardas de segurança da casa:

— Que está acontecendo? Que loucura é essa?

O empregado tentava se explicar, nervoso, até que o gerente o fez calar-se, botando também pra quebrar:

— Seu idiota! Cretino! Imbecil! — e apontou outra prateleira de louças: — A inquebrável é aquela!

Quem vai ter que pagar é você. E está despedido.

Voltou-se para os fregueses, procurando se conter:

— Desculpem, ele é novo na casa... A louça não é esta, é aquela ali. São realmente inquebráveis, venham ver.

Dona Neném se adiantou, interessada:

— Posso experimentar?

Sem esperar resposta, pegou um dos pratos realmente inquebráveis e deixou cair. O prato esfarelou-se no chão.



Fernando Sabino (1923-2004) foi escritor e jornalista. É autor de *O menino no espelho*. Recebeu diversos prêmios, entre eles, o Prêmio Jabuti. É considerado um dos mais importantes cronistas brasileiros.



34 Unidade 1

Exploração do texto

✗ Não escreva no livro!

1. A crônica “Botando pra quebrar” gira em torno de um acontecimento do cotidiano: uma compra em função de um anúncio que se provou enganoso. Observe, no quadro a seguir, alguns dos significados da expressão **botar para quebrar**.

agir de maneira enérgica, brigar	agir de maneira decidida
exigir muito	saber muito ou fazer muito bem algo

a). Nos fragmentos a seguir, indique com qual significado a expressão botar pra quebrar foi usada.
I. — Pagar, eu? Tinha graça! Devagar com a louça! Não é inquebrável? — e Dona Neném botou pra quebrar, reduzindo a pedaços as últimas peças que restavam em exibição.

II. O empregado tentava se explicar, nervoso, até que o gerente o fez calar-se, botando também pra quebrar:

— Seu idiota! Cretino! Imbecil! — e apontou outra prateleira de louças: — A inquebrável é aquela! Quem vai ter de pagar é você. E está despedido.

b). Qual é a relação entre o conteúdo da crônica e o título dela?

2. A respeito da personagem Dona Neném, responda.

a) O que levou Dona Neném a tomar a decisão que dá início à narrativa?

b) Qual foi a primeira providência dela ao chegar ao supermercado?

c) O que você achou da atitude de Dona Neném de jogar o prato no chão para testar sua qualidade?

d) De que forma a atitude de Dona Neném cria o humor da crônica?

3. Ao constatar que o produto não era o que esperava, Dona Neném decide ir embora.

a) O que o vendedor faz para convencê-la do contrário e impedir que vá embora?

b) O que acontece em seguida e ajuda a dar continuidade à história narrada?

c) De que forma esses novos fatos contribuem para a progressão da narrativa?

AULA 12 - Correção das atividades anteriores.

AULA 13, 14, 15, 16 e 17 - Livro didático de Português “Conexão e Uso”, páginas 32, 33, 34, 35 e 36 com o tema “Leitura e Exploração do texto”

- Fazer a Leitura e interpretação do texto e imagens. Responder as questões do livro didático do número 04 ao 07 das páginas 35 e 36.

CONTINUAÇÃO: INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

4. Releia este trecho do texto.

— Eu não disse? — tornou ele, mostrando os dentes, vitorioso: — é uma questão de jeito. Uma simples questão de jeito.

— Uma simples questão de jeito — repetiu ela: — quer dizer que para não quebrar é preciso deixar cair com jeito.

a) Por que Dona Neném repete a frase dita pelo homem do supermercado?

b) Afinal, deixar que as louças caíam com jeito para evitar que elas se quebrem atende à motivação de Dona Neném para comprá-las? Explique sua resposta.

5. Releia estes fragmentos do texto e observe os trechos em destaque que caracterizam o funcionário do supermercado.

- a) O empregado lhe estendeu um prato, com um **sorriso superior**:
- b) O homem tentou recolher o **sorriso** agora **desapontado**:
- c) O homem coçava a cabeça com **ar de parvo**:

• Associe esses trechos que caracterizam o funcionário do supermercado às ações de Dona Neném, a seguir.

I. O primeiro prato se quebra; ele tenta uma explicação.

II. Ela aceitou fazer um teste; ele tinha certeza da qualidade do produto.

III. O segundo prato se quebra; ele não consegue explicar por quê

6. Textos narrativos, como a crônica, em geral, podem ser divididos em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. No caderno, indique a que parte da crônica se refere cada afirmação.

- a) Clientes questionam o conteúdo do anúncio veiculado na TV. _____
- b) A propaganda se revela enganosa. _____
- c) Um anúncio na TV chama a atenção de um consumidor. _____

7. O que move dona Neném é a intenção de comprar, motivada pelo anúncio que julga vantajoso, e o que move o funcionário e o gerente é a intenção de vender.

a) Qual trecho da crônica define, de uma vez por todas, a qualidade do produto anunciado na TV?

b) Os dois funcionários do supermercado acreditavam ou não no anúncio e na durabilidade do produto? Explique sua resposta.

c) O que se pode concluir em relação ao conteúdo do anúncio visto por Dona Neném na TV?

d) Que relação há entre esse tipo de anúncio e a intenção do autor ao escrever a crônica?

AULA 18 - Correção das atividades anteriores.

AULA 19, 20, 21, 22 e 23 - Livro didático de Português “Conexão e Uso”, páginas 36 e 37 com o tema “Recursos Expressivos”.

- Fazer a Leitura e interpretação do texto. Responder as questões do livro didático do número 01 ao 05 das páginas 36 e 37.

Recursos expressivos

— Eu não disse? — tornou ele, **mostrando os dentes**, vitorioso:

Dona Neném é dessas que **pagam para ver**:

— Espere! — saltou o homem do supermercado, **ferido nos seus brios**:

a) No caderno, indique o sentido que as palavras ou expressões destacadas têm no texto. Se necessário, consulte um dicionário.

b) Leia a informação do quadro lateral e depois responda: Essas palavras e expressões foram utilizadas no sentido próprio ou figurado? Explique.

2. O texto de Diário de Pilar na Amazônia é narrado em 1º pessoa; nessa crônica, em 3º pessoa. Compare estas duas frases dos últimos parágrafos da crônica: a primeira, na fala do gerente, e a segunda, registrada pelo narrador.

— Desculpem, ele é novo na casa... A louça não é esta, é aquela ali. São realmente inquebráveis, venham ver.

Sem esperar resposta, pegou um dos pratos realmente inquebráveis e deixou cair. O prato esfarelou-se no chão.

• Levando em conta o conteúdo da crônica, a expressão destacada tem o mesmo sentido quando dita pelo gerente e quando está na voz do narrador? Explique sua resposta.

3. Releia este trecho e observe a pontuação empregada.

— A senhora vai ter que pagar. Foi quem começou.

— Pagar, eu? Tinha graça! Devagar com a louça! Não é inquebrável?

Na fala de Dona Neném, as frases são curtas e apresentam pontuação com função expressiva. O que essas particularidades revelam sobre os sentimentos de Dona Neném nesse diálogo?

4. Na crônica, são usados diferentes verbos e locuções verbais para expressar o que fazem os personagens com os pratos no supermercado.

a) Quais são esses verbos e expressões?

b) Considerando o contexto da situação em que os personagens se encontram, por que são usadas diferentes formas verbais pelo narrador?

5. Releia estas expressões empregadas pelo narrador.

Pagar para ver

Questão de jeito

Duro na queda

Infernizando a vida

a) Essas expressões indicam um uso formal ou informal da língua? Por quê?

b) Crônicas são originalmente publicadas em jornais, lidos por muita gente, para depois serem, possivelmente, reunidas em uma antologia. Em sua opinião, a linguagem empregada nessa crônica está adequada aos seus leitores? Explique.

AULA 24 - Correção das atividades anteriores.

AULA 25, 26, 27, 28 e 29 - Livro didático de Português “Conexão e Uso”, página 38 com o tema “Regras Ortográficas”.

- Fazer a Leitura e responder as questões do livro didático número 01 e 02 da página 38.

Muitas palavras usadas frequentemente podem causar dúvidas em relação à grafia. Para esclarecer algumas delas, faça as atividades a seguir.

1. Releia este trecho da crônica “Botando pra quebrar”.

— É isso mesmo! — desafiou uma mulherzinha que se detivera junto a eles, interessada: — Com ele não quebra, mas com **a gente** quebra.

a) A expressão **a gente** é muitas vezes confundida na escrita com a palavra **agente**. Que diferença há na escrita delas?

b) Por qual palavra a expressão **a gente** poderia ser substituída mantendo o mesmo sentido na frase? Leia as opções no quadro.

Eu nós eles mim

c) Agora, leia os verbetes de dicionário a seguir para confirmar sua resposta.

agente

a.gen.te

adjetivo de dois gêneros e substantivo

de dois gêneros

1 que ou quem atua, opera, agencia

2 que ou quem agencia negócios alheios

substantivo de dois gêneros

3 pessoa ou algo que produz ou desencadeia ação ou efeito

4 pessoa encarregada da direção de uma agência

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss eletrônico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

a g.

a pessoa que fala em nome de si própria e de outro(s); nós

Ex: a g. resolveu viajar

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss eletrônico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

Releia este fragmento do Diário de Pilar na Amazônia e proponha um novo modo de dizer, usando a gente ou agente.

— [...] eu, a famosa Beki Bacana, o incrível Nico Necas e o ágil Simba, entramos no salão [...].

2. Observe no trecho a seguir o uso da palavra agente.

O que provoca os deslizamentos de terra?

Com a ruptura do solo de uma encosta causada por algum fator de risco. O agente causador mais conhecido são as chuvas, tão comuns no verão. Mas também há outros, como terremotos, erupções vulcânicas e vibrações causadas por máquinas. Deslizamentos são fenômenos naturais: podem ocorrer mesmo que a área esteja com sua vegetação intacta. Mas as ocupações irregulares feitas

em morros e encostas facilitam sua ocorrência e aumentam os estragos. [...] BIANCHIN, Victor. O que provoca os deslizamentos de terra? Mundo Estranho, 22 dez. 2011.

Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/cotidiano/o-que-provoca-os-deslizamentos-de-terra/>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

- . Releia o verbete de dicionário e indique qual das definições corresponde ao sentido que a palavra **agente** tem no trecho.

AULA 30 - Correção das atividades anteriores.

AULA 31, 32, 33, 34 e 35 - Exemplo do uso dos porquês e exemplo do mas ou mais: Atividade 01 completar os espaços das frases com: Porque, porquê, por que ou por quê, atividade 02 completar os espaços usando mas ou mais e atividade 03 leitura do texto e imagem e responder as questões a, b, c, d, e.

<http://professorjeanrodrigues.blogspot.com/2012/05/exercicio-de-ortografia-basico.html>

USO DOS PORQUES

PORQUE

Quando corresponder a uma explicação ou a uma causa.

Ex: Comprei este sapato porque é mais barato.

PORQUÊ

Quando é substantivado e substitui “motivo” ou “razão”.

Ex: Não consigo entender o porquê de sua ausência.

POR QUE

Em perguntas ou quando estiverem presentes (mesmo que não explícitas) as palavras “razão” e “motivo”.

Ex: Por que você comprou este casaco?

POR QUÊ

Quando vier antes de um ponto (seja final, interrogação, exclamação) e tiver o significado de por qual motivo.

Ex: Estudei bastante ontem à noite. Sabe por quê?

01. Complete os espaços das frases com: POR QUE, POR QUÊ, PORQUE ou PORQUÊ:

- _____ ele sumiu da aula mais cedo?
- Não fui à festa _____ choveu.
- Eles estão revoltados, _____?
- Quero saber o _____ do seu medo?
- Ele não procurou, _____?
- Ninguém explicou o _____ de sua desistência.
- Desejo saber _____ não compareceu à aula?
- _____ é sonhador o jovem cultiva ideias.
- A criança adoeceu _____ brincou na água quente.
- _____ você não tirou os pães do forno logo?
- O pedreiro não terminou de colocar a cerâmica da casa, _____?
- O _____ da minha insônia é a preocupação com as contas atrasadas.
- Vamos sair mais cedo da aula hoje _____ o professor faltou.

MAS / MAIS / MÁ

MAS

é a principal das conjunções adversativas. Relaciona-se com pensamentos contrastantes, opositivos ou restritivos.

--> Gosto de navio, **mas** prefiro avião.

MAIS

é pronome ou advérbio de intensidade. Está relacionado com quantidade, aumento, grandeza, superioridade ou comparação.

--> Todos querem **mais** amor.

MÁS

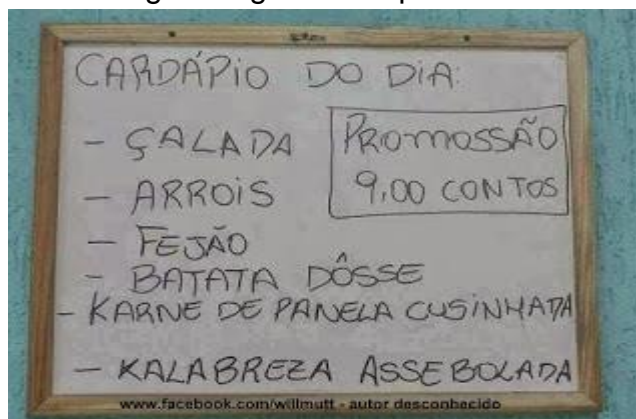
é o plural do adjetivo **má**, que por sua vez é o feminino de **mau**.

--> Estavam com **más** intenções.

2. Complete os espaços usando MAS ou MAIS nos espaços:

- Os alunos queriam _____ aula de Matemática.
- Enquanto _____, melhor.
- Compreei um carro, _____ não sei dirigir.
- Você tirou 10 na prova, _____ ainda foi reprovado.
- A moça é _____ bonita quando gosta de estudar.
- Esta mulher sempre gasta _____ dinheiro com unhas e cabelos do que com as despesas da casa.
- Meu sítio é muito bom, _____ eu não moro lá por causa dos bandidos.
- A mãe deu _____ lapada no menino do que na menina.

3. Leia o texto abaixo retirado do Google Imagens e responda corretamente:



<http://professorjeanrodrigues.blogspot.com/2012/05/exercicio-de-ortografia-basico.html>

a) Que gênero textual você acha que é este acima? _____

b) Para que serve textos como esse?

c) Onde podemos encontrar textos assim?

d) Podemos perceber várias palavras escritas com a ortografia inadequada. Esses desvios à ortografia atrapalham nosso entendimento da mensagem? Explique.

e) Reescreva cada palavra que está inadequada, consertando a sua ortografia.

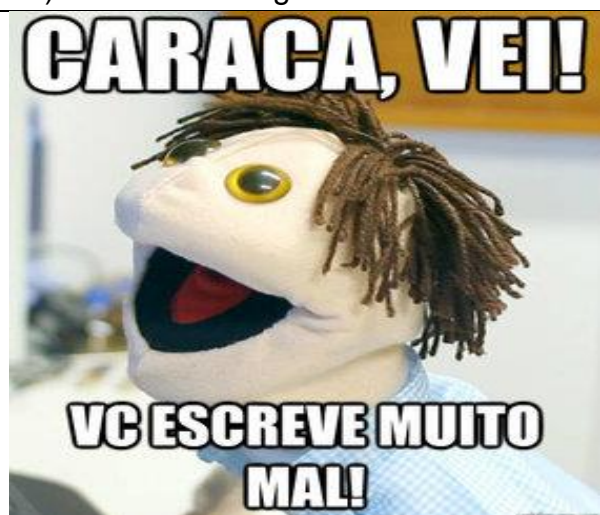
AULA 36 - Correção das atividades anteriores.

AULA 37, 38 E 39 - Exemplo do uso do mau ou mal. Responder as questões 01 e 02.



<http://professorjeanrodrigues.blogspot.com/2012/05/exercicio-de-ortografia-basico.html>

01) Observe a imagem abaixo e assinale a única alternativa correta:



- a) () A palavra “mal” usada neste texto está correta, pois é contrário de “bem”.
- b) () A palavra “mal” usada neste texto está errada, pois deveria ser escrita “mau”.
- c) () A palavra “mal” usada neste texto é contrário de “bom”
- d) () A palavra “mal” usada neste texto está correta, pois é contrário de “bom”.
- e) () A palavra “mal” neste texto indica o modo como o sujeito escreve, e nesse caso ela é contrário de “bom”

2) Assinale a alternativa em que as formas completam corretamente as lacunas das frases abaixo, pela ordem:

- Quando ____ assessorado, o governante comete muitos erros.
- O Chapeuzinho Vermelho conseguiu escapar do lobo ____.
- Devemos praticar o bem e evitar o ____.
- Quando está de ____ humor, ninguém o suporta.

- a) () mal, mau, mau, mau;
- b) () mau, mal, mal, mal;
- c) () mau, mau, mal, mal;
- d) () mal, mau, mal, mau;
- e) () mal, mal, mau, mau.